

## ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA (EEC) – PROVERE

# Aldeias Históricas - Valorização do Património Judaico

### Líder do consórcio:

**Município de Belmonte**

### Contactos:

Rua Pedro Álvares Cabral, nº 135  
6250 - 088 Belmonte  
[cmbelmonte@mail.telepac.pt](mailto:cmbelmonte@mail.telepac.pt)  
[www.cm-belmonte.pt/](http://www.cm-belmonte.pt/)

Tel.: 275 910 010

### Pessoa de contacto:

Amândio Manuel Ferreira Melo

### Entidades envolvidas na parceria/consórcio:

	Nº
Empresas	7
Municípios	7
Associações empresariais	0
Instituições de ensino e de I&D	1
Agências de desenvolvimento regional	0
Associações de desenvolvimento local	1
Outras instituições relevantes.	5
Fundação Escola – GEST	
Turismo da Região da Serra da Estrela	
Belofícios, C.R.L.	
Adega Cooperativa da Covilhã, C.R.L.	
Meimoacoop, C.R.L.	

### Foco Temático/recurso(s) endógeno(s) a valorizar:

A construção desta Estratégia de Eficiência Colectiva tem como foco temático a rede das Aldeias Históricas de Portugal e do Património Judaico existente no interior da Região Centro de Portugal. Este património de inegável e inimitável valia histórica, monumental, social, económica e cultural, assume-se como o recurso a valorizar de uma forma concertada e numa lógica de rede envolvendo parceiros públicos e privados. São duas realidades que comungam valores antropológicos, culturais e históricos da Beira Interior que convergem também numa visão estratégica que atribui ao potencial turístico desse património uma finalidade económica e social, destinada a promover a competitividade de um território fortemente afectado pelos efeitos da baixa densidade de actores, iniciativas e competências.

O turismo é, sem dúvida, pela sua transversalidade e capacidade de mobilização, a actividade que mais poderá contribuir para alcançar os objectivos definidos na Estratégia. Há, portanto, que criar as condições para a afirmação de parcerias, que visem estimular o surgimento de iniciativas privadas, públicas ou em associação público-privada, sobretudo em torno de actividades relacionadas com o turismo. Isso permitirá atrair e reter turistas, gerar mais rendimentos e empregos, bem como alavancar a criação de dinâmicas territoriais que facilitem a sustentação de outras iniciativas regionais e locais e que potenciem a afirmação do território, dos seus recursos e das suas gentes. Só integrando territorialmente, promovendo lógicas de *cross-selling* e promovendo a criação de massa crítica dos serviços turísticos é que será capaz de reter os

turistas de forma eficiente. De outra forma será muito difícil criar propostas de valorização e dinamização da Rede que sejam simultaneamente promotoras do desenvolvimento sustentado do território de intervenção deste Provere.

A marca “Aldeias Históricas de Portugal”, sendo um activo da Beira Interior, possui uma importância estratégica regional e, porque não afirmá-lo, de âmbito nacional, dado tratar-se de um produto turístico dos mais procurados no interior de Portugal. No entanto a marca não tem sido convenientemente aproveitada como uma das mais importantes e significativas ferramentas para o desenvolvimento económico-social da Beira Interior. É pois necessário definir um novo modelo de gestão da marca. A Associação de Desenvolvimento Turístico das Aldeias Históricas de Portugal pretende ser o principal protagonista desse novo modelo de gestão e de um novo paradigma para o desenvolvimento do projecto das Aldeias Históricas, que o Provere e a Estratégia de Eficiência Colectiva que lhe dá suporte irá seguramente proporcionar. A isso se junta a emergente rede do Património Judaico, que nalguns casos é coincidente com a rede das Aldeias Históricas, e que conjuntamente procuram criar sinergias em torno de um objectivo comum, que é o de desenvolver actividades que gerem emprego e riqueza a partir dos recursos inimitáveis deste território e que estão associados às Aldeias Históricas e ao Património Judaico.

Este último encontra-se profundamente enraizado na região da Beira Interior, sendo que a importância da cultura judaica é nítida face à existência de um conjunto de manifestações físicas e imateriais muito presente ainda entre as populações.

O caminho a percorrer passa por aproveitar o capital de notoriedade, de compromissos e de sinergias fundado no passado, numa perspectiva mais de valorização económica, para corporizar um produto turístico mais atractivo para potenciais investidores e visitantes onde os residentes se sintam no seu espaço de vivência quotidiana e contribuam de forma voluntarista e positiva para a afirmação da Marca se pretende consolidar com esta Estratégia de Eficiência Colectiva.

O Provere das Aldeias Históricas e do Património Judaico surge como uma oportunidade para aproveitar, também, um trabalho realizado ao longo de duas décadas nas Aldeias Históricas de Portugal. Assim, será objectivo prioritário da Estratégia de Eficiência Colectiva a geração de sinergias ao nível dos serviços turísticos oferecidos, tornando a associação de ambas as Redes (não pondo em causa a identidade própria de cada uma) num produto turístico mais atractivo, mais valorizado e mais reconhecido pelos mercados. Estes recursos poderão ser tratados de forma individual, mas é inegável que há toda a vantagem em fazer convergir as respostas às respectivas necessidades de desenvolvimento numa abordagem comum que passa a ter valores, temas e um recurso comum, centrado em torno do património histórico, cultural e monumental da Beira Interior.

Só com uma efectiva estruturação turística do território e com inteligência organizacional e comercial, se poderá almejar a que esta(s) marca(s) singre(m) nos mercados turísticos e atraia(m) os segmentos de mercado que constituem a procura turística potencial de referência do projecto: o turismo cultural.

#### **Delimitação e caracterização do território-alvo:**

O território de incidência do presente projecto é muito vasto, abrangendo parte da área geográfica da NUT II – Centro, sobretudo a que genericamente é designada como sendo o interior da Região Centro. De acordo com os dados disponibilizados pelo INE relativos ao ano 2006 (Anuário Estatístico da Região Centro), a NUT II Centro regista um total de 2.385.891 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de cerca de 84,6 habitantes por Km<sup>2</sup>, valor que se situa bastante aquém dos 115,1 habitantes por Km<sup>2</sup> que se registam em Portugal.

Este Provere irá centrar-se nas NUTS III da Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira e Pinhal Interior Norte por ser o território onde estão localizadas as Aldeias Históricas e um conjunto significativo do Património Judaico considerado nesta Estratégia de Eficiência Colectiva.

A Beira Interior Norte abrange uma área de 4.062,70 Km<sup>2</sup> e integra os Municípios de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Trancoso e Sabugal. De acordo com o Anuário Estatístico da Região Centro relativo ao ano 2006, esta NUT regista um total de 111.182 habitantes e uma densidade populacional de 27,4 habitantes por Km<sup>2</sup>.

A Beira Interior Sul integra os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, os quais perfazem um total de 74.681 habitantes distribuídos por uma área geográfica de 3.748,30 Km<sup>2</sup>. A densidade populacional registada é de 19,9 habitantes por Km<sup>2</sup>.

A Cova da Beira regista um total de 91.844 habitantes distribuídos pelos concelhos de Belmonte, Fundão e Covilhã, com uma área geográfica de 1.374,50 Km<sup>2</sup>. A densidade populacional do território é de 66,8 habitantes por Km<sup>2</sup>.

O Pinhal Interior Norte abrange um território com cerca de 2.616,60 Km<sup>2</sup> e integra os Concelhos de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penela, Tábua, Pedrógão Grande e Vila Nova de Poiares, registando um total de 137.904 habitantes, com uma densidade populacional de 52,7 habitantes por Km<sup>2</sup>.

É, claramente, um território marcado por baixas densidades demográficas, as quais se associam outras características dos espaços de baixa densidade: envelhecimento da população, baixos níveis de escolarização e qualificação, débil tecido empresarial, estrutura económica baseada em sectores de actividade tradicionais e pouco exigentes em termos de capital humano e baixa densidade de agentes promotores de desenvolvimento (públicos e privados) entre outros aspectos.

Apesar dessas fragilidades e constrangimentos este território, ao nível das acessibilidades, pode ser considerado como estando dotado de "grandes eixos rodoviários", nomeadamente, a A24 (no sentido norte-sul), a noroeste a A25 (no sentido oeste-este) e a sul a A23 (sentido sul-norte) o que pode constituir um papel fulcral na dinamização da região que é uma das menos desenvolvidas do nosso País.

**Lista dos principais projectos:**

- Plano de Comunicação e Marketing das Aldeias Históricas e Judaísmo
- Plano de Animação das Aldeias Históricas e Judaísmo
- Rede de Judiarias da Beira Interior
- Operador turístico virtual: "visit-aldeiashistoricas&judaismo.com"
- Operador incoming "Aldeias Históricas & Judaísmo"
- Assessoria Técnica ao Prover de Aldeias Históricas e do Judaísmo - Heranças Culturais da Beira Interior
- Rede de Alojamento das Aldeias Históricas e do Judaísmo